



Unidade pastoral

N.º 209 - I Série - Domingo XI do Tempo Comum - Ano B - 14 de Junho de 2015



Fidelidade ao Amor

Fidelidade é o compromisso assumido por alguém diante de outrem, fazendo fé em cumprir o que prometeu ou o que é devido. Exige-se fidelidade em coisas grandes ou pequenas, sempre em vista do que agrada não só ao próximo e a Deus, mas, também pela própria honra e dignidade. Enquanto cristãos, baptizados, sobretudo depois da profissão da fé somos chamados a ser fiéis à Aliança com Deus, mantendo sempre presente as promessas do Baptismo. O Senhor é fiel às suas promessas. Tudo quanto afirmou o realiza através dos tempos, o que é fruto das suas obras desde a criação de tudo quanto existe, garantindo a continuidade com sua presença invisível. Embora caminhemos pela fé e não ainda pela visão clara como é próprio da linguagem de S. Paulo, devemos estar sempre cheios de confiança na fidelidade do nosso Deus, fazendo a nossa parte no que nos é exigido, realizar através das boas obras que sejam para a maior glória de Deus. Lancemos a semente à terra confiantes naquele que tudo pode para vivermos neste mundo com esperança no Reino de Deus que há de vir. Deus nos ama e exige de todos nós a fidelidade a este amor que se manifesta no cumprimento dos Mandamentos.

P. Nazário Kquatouta



15, segunda-feira

2 Cor 6,1-10 | Sal 97 | Mt 5,38-42

16, terça-feira

2 Cor 8,1-9 | Sal 145 | Mt 5,43-48

17, quarta-feira

2 Cor 9,6-11 | Sal 111 | Mt 6,1-6.16-18

18, quinta-feira

2 Cor 11,1-11 | Sal 110 | Mt 6,7-15

19, sexta-feira

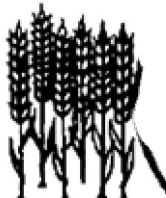
2 Cor 11,18.21b-30 | Sal 33 | Mt 6,19-23

20, sábado

2 Cor 12,1-10 | Sal 33 | Mt 6,24-34

21, Domingo XII do Tempo Comum

Job 38,1.8-11 | Sal 106 | 2 Cor 5,14-17 | Mc 4,35-41



Ter Deus como Suporte

São vários os desafios que as famílias devem enfrentar nos dias de hoje, entre os quais está a pobreza. A miséria social é um drama que atinge as famílias seja nas grandes cidades, como no campo: desemprego, condições precárias de trabalho, bairros sem infraestrutura, serviços sociais e sanitários ineficazes, escolas sem qualidade, sem contar o dano causado pelo consumismo e o narcisismo, tão difundidos pela cultura mediática. Em alguns lugares, como se não bastasse, a situação fica agravada pela "mãe de todas as pobreza", que é a guerra. Contudo, apesar de tantos obstáculos, existem muitas famílias pobres que procuram, heroicamente, conduzir a sua vida quotidiana de modo digno e honesto, tendo a Deus como seu único suporte. Estas famílias são para nós uma escola de humanidade que salva a humanidade da barbárie! A Igreja, que é mãe, deve ser pobre para tornar-se fecunda e dar uma resposta a tanta miséria, através da oração e da acção.

Audiência, 3.6.2015



"Chegar a Todos"

Há uma modalidade concreta para escutarmos aquilo que o Senhor nos quer dizer na sua Palavra e nos deixarmos transformar pelo Espírito: designamo-la por «lectio divina». Consiste na leitura da Palavra de Deus num tempo de oração, para lhe permitir que nos ilumine e renove. Esta leitura orante da Bíblia não está separada do estudo que o pregador realiza para individualizar a mensagem central do texto; antes pelo contrário, é dela que deve partir para procurar descobrir aquilo que essa mesma mensagem tem a dizer à sua própria vida. A leitura espiritual de um texto deve partir do seu sentido literal. Caso contrário, uma pessoa facilmente fará o texto dizer o que lhe convém, o que serve para confirmar as suas próprias decisões, o que se adapta aos seus próprios esquemas mentais. E isto seria, em última análise, usar o sagrado para proveito próprio e passar esta confusão para o povo de Deus. Nunca nos devemos esquecer de que, por vezes, «também Satanás se disfarça em anjo de luz» (2 Cor 11,14).

"Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 152"

PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

- A Palavra de Deus ocupa um lugar central na minha oração?

- Que podemos fazer para nos ajudarmos mutuamente nesse sentido?

Não será muita a perfeição se não for muita a oração.

São Luís Gonzaga

